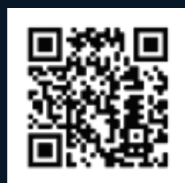


REVISTA ELETRÔNICA

DOCUMENTO MONUMENTO



ISSN: 2176-5804 - Vol. 37 - N. 1 - Dez/2024

Obras Raras
HEMEROTECA DIGITAL
ACERVOS Mato Grosso
Equipe Profissional IGHD
Preservação de Documentos
História Regional
Acesso à Informação identidade
NDIHR UFMT
Educação
ELIZABETH MADUREIRA
PROJETOS Fontes Históricas
PESQUISA Acervo Fotográfico Ensino
Revista Eletrônica memória
PESSOAS
Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E
DOCUMENTAÇÃO - IGHD

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL
NDIHR

www.ufmt.br/ndihr/revista

FRANCA PERDEU, CUIABÁ GANHOU!

Alfredo da Mota Menezes

Estudei em Franca, no Instituto Torquato Caleiro. Fiz ali o antigo científico. Era uma escola de boa qualidade e muito respeitada na cidade. Como a Elizabeth Madureira, vou chamá-la de Beth, diz num gostoso texto, Falando de Si para os Demais, Franca passou da produção de café para a indústria de sapatos. Era e ainda é a mais respeitada na fabricação de sapatos masculinos.

Lembro-me da Beth Madureira, não havia ainda o Siqueira, desde essa época. Era irmã de um jovem da geração da gente, Antônio Paes, que chamávamos de Paeta. Estudei História na mesma Faculdade de Filosofia Ciências e Letras que ela também cursou. Fiz Direito também em Franca, ao mesmo tempo que o curso de História. Mais tarde vou encontrar a Beth em Cuiabá, já casada com o Siqueira, como era chamado lá. Entra para a UFMT e começa a vida intelectual e acadêmica dessa jovem francana. Começamos quase juntos na UFMT.

Gabriel Novis como reitor, Atílio Ourives e Benedito Pedro Dorileo também na administração. Momento interessante da história regional. Depois de um governo de alguém que era do PSD, Pedro Pedrossian, veio dois governos com membros da antiga UDN, José Frageli e Garcia Neto. Na época se falava que a ex-UDN administrava o estado e o ex-PSD a UFMT.

Deixando antigas ilações de lado, a Beth conta, depois de uma audiência com Gabriel Novis, como se relacionou pela primeira vez com Terezinha Arruda e seu estilo gostoso e autoritário. Uma lembrança de como era aquela colega e amiga.

A UFMT para a Beth foi uma base de apoio no início de vida profissional. A partir dali, ela e outros, deram passos em direções e lugares diferentes em Cuiabá. A base, inclusive para estudos de pós-graduação mais tarde, foi a UFMT. Nos encontramos também no NDIHR ou Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional

Beth, como conta em uma pequena biografia, se aproxima de instituições importantes em Cuiabá e no estado, como a Academia Mato Grossense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Conviveu com parte da intelectualidade de Cuiabá e Mato Grosso como Rubens de Mendonça, Lenine Póvoas, Luís Philipe Pereira Leite.

Ela já começou a se ligar com as coisas daqui, interessadamente, desde o dia que embarcou de ônibus para Cuiabá: veio lendo obra de Virgílio Correra Filho, nome respeitado na literatura do estado. Começou ali, talvez possa ser dito, sua aproximação com a história regional. Chama atenção a decisão de uma jovem que, ao ir para outro lugar, começou a se entrosar lendo a história daqui. Não foi através de conversas ou jornais ou qualquer outro tipo de informação: foi com um livro de história mesmo.

Ela é hoje um dos maiores nomes em pesquisas e publicações sobre a história de Cuiabá e de Mato Grosso. Os fatos sugerem que foi amor desde o primeiro contato entre ela e as coisas deste estado.

A produção intelectual e acadêmica da Beth é conhecida e aplaudida. Seus livros são base de pesquisas e estudos sobre história de Mato Grosso, além de serem muito utilizados em salas de aulas. A jovem francana se apaixonou pelo processo histórico do estado e suas diferentes obras mostram isso. Não publicava ou publica livros somente sobre nomes ou personagens regionais, conta a história em sua maior amplitude, olhando também para os acontecimentos sociais, políticos e econômicos de um determinado momento.

Beth se entrosou tanto com as coisas de Mato Grosso, se mostrou tão competente nessas análises e estudos, que diferentes instituições do estado a procurava e ainda procuram para que ela estudasse e escrevesse sobre trajetórias diferentes. Seus trabalhos sobre a Justiça Eleitoral, Corpo de Bombeiros, Tribunal de Justiça, Secretaria de Fazenda, mostram isso.

É interessante pontuar também que, quando uma instituição queria um trabalho de recuperação e organização de seu acervo documental, a procurada era e ainda é a francana que decidiu abraçar com força a história, cultura, costumes de Cuiabá e do estado, longe de onde ela nasceu, Franca do Imperador, como é conhecida.

Cuiabá e Mato Grosso ganharam e muito com a vinda da Elizabeth Madureira Siqueira para cá. Os fatos mostram claramente isso. Franca perdeu, Cuiabá ganhou.



ALFREDO DA MOTA MENEZES, Professor Titular do Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD), da Universidade Federal de Mato Grosso(UFMT) aposentado. Graduado em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Franca(FFCLF). Graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Franca(FDF). Mestre em História da América Latina pela Tulane University. Doutor e Pós-Doutor em História da América Latina, pela Tulane University. Professor visitante no Departamento de História da Tulane(EUA). Publicou os livros: A Herança de Stroessner: Brasil-Paraguai, 1955-1980 (Papyrus, 1987); Do Sonho à Realidade: a Integração Econômica

Latino Americana (Alfa Ômega, 1990) e a Morte de Totó Paes: Política no Interior do Brasil (Carlini & Caniato, 2007), entre outras publicações(pox@terra.com.br).